

PELOS CAMINHOS DA RENÚNCIA

Neste mês completam-se 25 anos do desencarne de uma sincera trabalhadora cristã da nossa atualidade. Trata-se de Yvonne do Amaral Pereira, uma médium que dedicou sua vida em favor do atendimento daqueles que mais precisavam. Nasceu em 24 de dezembro de 1906, num sítio, nos arredores da Vila de Santa Teresa, município de Valença (RJ), hoje chamada de cidade de Rio das Flores. Foi a filha mais velha de 5 irmãos, sendo mais nova que um outro, o qual foi fruto do primeiro matrimônio de sua mãe, a Sra. Elizabeth do Amaral.

Suas provações se iniciaram bem cedo, pois aos 29 dias de nascimento, após um acesso de tosse, veio o sufocamento... e foi dada por morta. Após 6 horas, quando todos se preparavam para o sepultamento do bebê eis que a menina voltou a chorar, pois a criança era cataléptica, evento este que voltou a se repetir quando tinha 8 anos de idade. Estávamos diante de um espírito que fazia agora o caminho da volta, devido a tristes condutas cometidas no passado.

As provações daquela alma estavam apenas começando, pois a sua família era particularmente bastante humilde. Seu pai, o Sr. Manoel José Pereira, provedor do sustento familiar, era um pequeno negociante, que devido à sua generosidade, sempre caía em falência. Por conta disso, desde menina, Yvonne aprendeu a viver sem qualquer luxo, bem como a auxiliar ao próximo.

Durante a infância conviveu com diversos complexos que trazia na alma, fazendo com que a mãe, rodeada por muitos filhos, deixasse à avó paterna os cuidados da pequena até a idade de 10 anos.

De volta à casa materna mudou-se, com a família para diversas localidades no estado de Minas Gerais, voltando ao Rio de Janeiro, quando adulta, para ir morar com a irmã Amália, até os seus últimos dias na Terra.

Por conta das grandes dificuldades financeiras, que sempre lhe margearam o caminho, Yvonne não passou do quarto ano do ensino fundamental, o que lhe

constituiu imensa provação, devido à sua vocação para o magistério e literatura. Entretanto, foi uma autodidata exemplar, lendo livros da literatura clássica desde os 8 anos e escrevendo textos literários aos 12 de idade, quando iniciou-se no Espiritismo. Seus primeiros livros, dados pelo pai, eram *O*

Evangelho segundo o Espiritismo e *O Livro dos Espíritos*. Um ano depois passou a frequentar as reuniões espíritas e, nestas ocasiões, ficava encantada com as comunicações espirituais, inclusive do espírito Bezerra de Menezes, com quem mais tarde haveria de trabalhar. Porém, as manifestações não eram para a garota, nenhuma novidade porque a jovem já via e se comunicava com os espíritos desde a tenra idade de 5 anos. Era portadora de múltiplas mediunidades, trabalhando sempre com afinco e fiel observância da Doutrina

Espírita. Atuou como médium psicógrafa, de psicofonia, efeitos físicos, como médium receitista, com passes de cura, além da rara propriedade do desdobramento. Teve sua tarefa no mediunato orientada pelos espíritos Bezerra de Menezes, o médico espanhol Roberto de Canalejas e Charles, seu pai em pretérita encarnação – o que lhe causava algumas confusões quando criança, pois não conseguia enxergar seu pai Manoel Pereira como seu pai atual.

Yvonne dedicou a atividade mediúnica a quem quer que dela necessitasse, encarnado ou desencarnado, onde quer que estivesse e a qualquer hora. Trabalhou em casas espíritas nas diversas localidades onde morou. Foi oradora, evangelizadora, diretora secretária, vice-presidente e colaboradora em diversos periódicos espíritas.

Entretanto, como em muitos núcleos se deparava com obstáculos, passou a trabalhar sozinha. Durante oito anos trabalhou em sua residência, pois nenhum dos Centros Espíritas que havia procurado aceitou a sua colaboração. Diariamente, realizava o Culto do Evangelho no Lar, recebia o receituário homeopata sob a orientação dos espíritos e fornecia remédios, mesmo alopatas, gratuitamente. Assistia doentes pobres, costurava para eles sem nada cobrar e estabeleceu aulas de costura e bordado para moças que nada sabiam. E era justamente da costura que retirava o seu sustento. Entretanto na vida não há heróis, muito menos vítimas.

Yvonne, que dedicou, incessante e silenciosa, suas propriedades mediúnicas ao próximo, teve encarnação anterior, como camponesa belga, marcada por tribulações que culminaram com o suicídio. Agora, através das Leis Misericordiosas do Pai, volta à Terra como médium, dedicando-se especialmente ao atendimento de obsessados, obsessores e suicidas, com os quais fez muitas amizades.

Costumava ler, nos periódicos e jornais, nomes de suicidas e orava por eles constantemente, catalogando-os num livro de preces criado por ela. Passado algum tempo, muitos deles vinham agradecer-lhe as orações e davam-lhe fortes abraços passeando com ela de braços dados pelo casarão em que morava, sem que ela soubesse ao certo distinguir se o visitante era encarnado

ou desencarnado. Pelo desdobramento noturno Yvonne Pereira visitava o mundo espiritual, amparada por seus orientadores, coletando as crônicas, contos e romances, através dos quais nos é possível conhecer os cenários espirituais que nos aguardam conforme as escolhas que fazemos quando encarnados. Deixou 20 obras de sua lavra mediúnica, entre as quais *Memórias de um Suicida*, ditada pelo espírito Camilo Castelo Branco (pseudônimo de Camilo Cândido Botelho) é considerada, inclusive por Chico Xavier, a que melhor retrata a profundidade do Umbral.

Yvonne Pereira serviu como médium de 1926 a 1980, quando um acidente vascular cerebral impossibilitou-a para a atividade mediúnica. Na noite de 9 de março de 1984, vitimada por trombose, desencarnou durante uma cirurgia a que se submetera no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro.

Apesar de não ter sido casada ou ter filhos, esta batalhadora silenciosa, fez diversos laços de amizade, através de seu trabalho de renúncia, tomado com seriedade por toda a encarnação.

Leia mais em:

À Luz do Consolador - Yvonne A. Pereira
página eletrônica da União Espírita Mineira
Reformador - Mar/94